

O PAPEL MODULATÓRIO DO EXERCÍCIO FÍSICO NO PERFIL ANTI-INFLAMATÓRIO E SUA RELAÇÃO COM O SISTEMA PURINÉRGICO NA DOENÇA RENAL CRÔNICA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Renata Cristina Daniel Coelho¹, Isabela Berton Wissmann², Lilian Baseggio³, Andréia Machado Cardoso⁴

Introdução: A Doença Renal Crônica (DRC) afeta milhões de pessoas e é caracterizada por alterações irreversíveis nos rins, tendo como principais causas diabetes, hipertensão e uso prolongado de anti-inflamatórios. O exercício físico é recomendado desde os estágios iniciais por sua capacidade de modular a inflamação, melhorar a saúde geral e reduzir a mortalidade. **Objetivos:** Este estudo visa analisar a influência do exercício na sinalização purinérgica e nos parâmetros inflamatórios da DRC, abordando três principais citocinas anti-inflamatórias: interleucina 10 (IL-10), interleucina 4 (IL-4) e interleucina 15 (IL-15). **Metodologia:** O estudo é uma revisão de literatura, com abordagem qualitativa e retrospectiva. Foram incluídos artigos de pesquisas originais, que abordam os efeitos de diferentes protocolos de exercício físico (aeróbicos, resistência e combinados) nos parâmetros inflamatórios em pacientes com DRC. A revisão analisou os efeitos do exercício sobre a sinalização purinérgica e os níveis de citocinas anti-inflamatórias, buscando compreender a relação entre atividade física e modulação inflamatória em DRC. **Resultados e Discussão:** Os resultados da revisão indicam que o exercício físico pode aumentar os níveis de citocinas anti-inflamatórias em pacientes com DRC. Protocolos de exercícios aeróbicos e de resistência, isolados ou combinados, demonstraram elevação significativa dessas citocinas, sugerindo um efeito anti-inflamatório benéfico. Observou-se que a prática regular de exercícios com intensidade moderada está associada à melhora do perfil inflamatório nesses pacientes. No entanto, devido à variabilidade dos protocolos e das populações estudadas, há necessidade de mais pesquisas para determinar as estratégias de exercício mais eficazes para otimizar os efeitos anti-inflamatórios na DRC. **Conclusões/Considerações Finais:** Conclui-se que o exercício físico regular, especialmente aeróbico e resistido, tem um impacto positivo no perfil inflamatório de pacientes com DRC, aumentando marcadores anti-inflamatórios. Além disso, melhora a capacidade funcional e a qualidade de vida. Esses resultados sugerem que o exercício deve ser incluído nas estratégias terapêuticas para a DRC. No entanto, estudos adicionais são necessários para padronizar protocolos e confirmar os efeitos a longo prazo.

Palavras-chaves: Exercício. Citocinas. Purinérgico.

¹Acadêmica do curso de Medicina, Universidade Federal da Fronteira Sul, Chapecó-SC (renata.coelho@estudante.uffs.edu.br)

²Acadêmica do curso de Medicina, Universidade Federal da Fronteira Sul, Chapecó-SC (isabela.wissmann@estudante.uffs.edu.br)

³Mestranda do Programa de Pós Graduação em Ciências Biomédicas, Graduada em Medicina, Universidade Federal da Fronteira Sul, Chapecó-SC (lilian.baseggio@estudante.uffs.edu.br)

⁴Doutora em Bioquímica Toxicológica, Universidade Federal da Fronteira Sul, Chapecó-SC (andreia.machado@uffs.edu.br)



7^a

SEMANA ACADÊMICA DE MEDICINA DA UFFS:
URGÊNCIAS OBSTÉTRICAS E PEDIÁTRICAS

4^o

SIMPÓSIO DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA
DO OESTE CATARINENSE



UNIVERSIDADE
FEDERAL DA
FRONTEIRA SUL

fapesc